



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 4 – Bibliotecas para Todos

A CONTRIBUIÇÃO DO “ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA” PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DA COMUNIDADE DO GUAMÁ EM BELÉM DO PARÁ

Mariza de Nazaré Rodrigues da Costa

Bibliotecária-documentalista da
Universidade Federal do Pará.
E-mail: mariza.costa@yahoo.com.br

Leticia Lima de Sousa

Bibliotecária-documentalista da
Universidade Federal Rural da
Amazônia.
E-mail: leticia.sousa@ufra.edu.br

RESUMO

Realiza um estudo de caso no serviço “Círculo da leitura” oferecido à comunidade do bairro do Guamá, em Belém do Pará, no “Espaço Cultural Nossa Biblioteca”. Mostra a contribuição desta biblioteca comunitária para o desenvolvimento sociocultural do usuário. É uma pesquisa de natureza qualitativa. Utiliza a observação não participante para verificar se a biblioteca comunitária tem cumprido seu papel de formação social e cultural da comunidade na qual está inserida. Realiza o relato de experiência para mostrar de que forma a biblioteca tem contribuído para a sua formação sociocultural. Conclui que o “Espaço Cultural Nossa Biblioteca” contribui para o desenvolvimento social e cultural da comunidade do bairro do Guamá na qual está inserida.

Palavras-Chave: Biblioteca comunitária. Formação Social – Comunidade do Guamá. Formação cultural - Comunidade do Guamá.

THE CONTRIBUTION OF THE "CULTURAL SPACE IN OUR LIBRARY" FOR THE SOCIO-CULTURAL DEVELOPMENT OF THE COMMUNITY OF GUAMÁ IN BELÉM DO PARÁ

ABSTRACT

Carry out a case study at the "Circle of Reading" service offered to the community of the Guamá neighborhood, in Belém do Pará, at "Espaço Cultural Nossa Biblioteca". It shows the contribution of this community library to the socio-cultural development of the user. It is a qualitative research. It uses the non-participant observation to verify if the community library has fulfilled its role of social and cultural formation of the community in which it is inserted. It performs the experience report to show how the library



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

has contributed to its socio-cultural formation. It concludes that the "Cultural Space Our Library" contributes to the social and cultural development of the community of the Guamá neighborhood in which it is inserted.

Keywords: Community library. Social Formation - Community of Guamá. Cultural training - Community of Guamá.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca deve ser vista como um local interativo e dinâmico com atividades bem diversificadas, tais como: apresentação de palestras, debates, congressos, hora do conto, encontro de escritores e especialistas de diferentes áreas, para informar aos usuários assuntos relevantes, sobre saúde, legislação, estética, meio ambiente, dentre outros.

Com base nestas considerações, é importante dizer que a biblioteca deve desempenhar seu papel de forma mais significativa na sociedade e, assim a mesma deve ser considerada como centro sociocultural, responsável pela inclusão social, bem como a formação do usuário como cidadão ciente dos seus direitos e deveres.

Convêm ressaltar que o interesse de falar acerca do assunto surgiu, motivado pela observação das diversas atividades desenvolvidas no Espaço Cultural Nossa Biblioteca (ECNB), uma biblioteca comunitária localizada no bairro do Guamá, situada na cidade de Belém do Pará, a qual disponibiliza a comunidade, serviços que estimulam à leitura e também à cultura, visando formar uma comunidade de leitores.

Neste sentido, foi escolhida, como problematização, a seguinte pergunta: **a biblioteca tem cumprido o seu papel social e cultural na comunidade onde está inserida?** Sendo assim para responder a esta indagação foi feito um relato de experiência ao longo de um semestre no círculo de leitura, um dos serviços oferecidos pelo ECNB, para verificar se a biblioteca contribui, realmente, para o desenvolvimento social e cultural do seu público alvo, a comunidade do bairro do Guamá.

O objetivo geral do trabalho é identificar a contribuição do ECNB, para a formação sociocultural do usuário. Já no que diz respeito aos objetivos específicos:



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

- a) Identificar a importância de uma biblioteca interativa e dinâmica;
- b) Mostrar como funciona o serviço círculo de leitura que o ECNB oferece à população;
- c) Verificar a contribuição do ECNB para o desenvolvimento social e cultural da comunidade atendida.

2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Existem diferentes tipos de bibliotecas, tais como: universitárias, comunitárias, especializadas, públicas, etc. Cada uma delas tem sua função e importância no ambiente onde atua, podendo servir tanto a um público mais amplo, como também, mais segmentado. No trabalho focou-se a atenção, particularmente, no papel da biblioteca comunitária, pois conforme Blank e Sarmento (2010) uma das principais características desta biblioteca é a proximidade com a comunidade usuária a qual serve. E, além disso, para Queiroz (2006, p.33) “A biblioteca comunitária deve ser vista como instrumento capaz de atender e dar suporte cultural diante da complexidade socioeconômica, política e educacional, [...]”.

Partindo destas considerações iniciais, a biblioteca comunitária segundo Blank e Sarmento (2010) pode ser entendida como espaços localizados, geralmente, em bairros pobres ou situadas em regiões periféricas de nosso país, tendo como principal finalidade proporcionar à população carente e excluída o acesso à informação, cultura e lazer, sendo um excelente espaço para a inclusão social. Os autores também destacam que a administração da biblioteca comunitária é feita pelos próprios membros da comunidade, a maioria delas não têm o patrocínio do governo, nem a presença do bibliotecário. Wessfl (2011, p. 24) tem a seguinte concepção sobre a biblioteca comunitária:

Finalmente, entendemos que as bibliotecas comunitárias constituem-se em mais do que uma nova tipologia de unidade de informação, que pretende propiciar acesso aos mais variados tipos de informação em comunidades carentes, periféricas, excluídas. As bibliotecas comunitárias são o resultado da união de um grupo de pessoas, que em uma iniciativa local, sem apoio governamental, desejam a criação de um



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

espaço, que intenta a autonomia do indivíduo, bem como a sua dignidade, participação e emancipação social.

Então, neste sentido, a criação da biblioteca comunitária é considerada um fator decisivo para a redução das desigualdades sociais, pois ela tornou-se um meio encontrado pelas classes baixas para aprendizagem e lazer promovendo assim, a diminuição de qualquer forma de exclusão social:

As relações que permeiam as bibliotecas comunitárias e a cidadania são aquelas que visam à inclusão social do indivíduo, seja conscientizando-o dos seus direitos e deveres ou fomentando a sua participação na sociedade, seja auxiliando-o na melhoria da educação formal ou construção de sua identidade coletiva. (WESSFLL, 2011, p. 32).

A autora supracitada faz uma relação entre a biblioteca comunitária e a construção da cidadania, por meio das ações sociais e culturais desenvolvidas nestas instituições, alcançando assim, as pessoas mais pobres e sem acesso à informação utilitária, educação básica, cultura geral e lazer.

Wessfl (2011) lista algumas ações praticadas pela biblioteca comunitária que auxiliam na formação do cidadão, tais como: atividades de leitura, contação de histórias para o público em geral, aulas de reforço escolar, reuniões com o propósito de discutir e resolver problemas frequentes na comunidade como: saúde, educação, segurança, transporte público, saneamento básico, dentre outros e mutirões variados (limpeza do bairro, casamento coletivo, vacinas para prevenir doenças, preparação de documentos dentre outros).

Para Laipelt et. al. (2005) a biblioteca comunitária, enquanto instituição social tem a responsabilidade de promover a transformação da comunidade onde está localizada, através do livre acesso aos recursos informacionais. É importante apresentar as seguintes atividades desenvolvidas neste tipo de biblioteca: serviços culturais aos membros da comunidade (teatro, aulas de músicas, oficina de artes, entre outros), incentivo ao voluntariado, doações e estímulo à cultura e transformação social (a diminuição do analfabetismo funcional, a inclusão digital, a criação de uma identidade



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

cultural, etc.), parcerias com entidades públicas e particulares com intuito de intensificar os trabalhos desses centros comunitários.

Machado (2008) fala acerca da dificuldade em definir a expressão biblioteca comunitária, porque este espaço tem sido visto pela população como se fosse semelhante à biblioteca pública. No entanto, a mesma autora destaca as principais diferenças entre as bibliotecas públicas e comunitárias. Enquanto as bibliotecas públicas são mais rígidas, dependentes e burocráticas, as comunitárias são mais flexíveis, autônomas e dinâmicas. Neste sentido, as comunitárias têm mais possibilidades de se adequarem e satisfazerem as reais necessidades dos usuários, observando mais as questões sociais do que os procedimentos técnicos.

Quadro 1- Comparativo entre as bibliotecas públicas e comunitárias

CARACTERÍSTICAS	BIBLIOTECAS PÚBLICAS	BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS
Fundamentação	Projeto técnico	Projeto político social.
Legitimidade	Dada pelas leis.	Dada pelo grupo
Estrutura	Vinculada a órgão governamental.	Vinculada a um grupo de pessoas, podendo ou não ser parceira ou ter apoio de órgãos públicos e privados.
Hierarquia	Rígida – altamente hierarquizada.	Mínima – Flexível
Equipe interna- Constituição	Funcionários da Administração Pública, alocados no equipamento independentemente do seu vínculo local.	Membros da comunidade.
Equipe interna- Postura	Dependência	Autonomia

Fonte: Machado (2008, p. 64).

Constata-se que enquanto as bibliotecas públicas são mais rígidas, dependentes e burocráticas, as comunitárias são mais flexíveis, autônomas e dinâmicas. Nesse sentido, as comunitárias têm mais possibilidades de se adequar e atender as reais necessidades dos usuários, observando mais as questões sociais do que os procedimentos técnicos.



3 ESTUDO DE CASO NO “ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA”

Para falar acerca do papel sociocultural da biblioteca, escolheu-se a biblioteca comunitária, se observou que ela está mais próxima da população carente, pois são localizadas, frequentemente, em regiões periféricas, servindo as pessoas da comunidade, provendo serviços e produtos direcionados aos seus reais interesses. Neste sentido, foi feito um estudo de caso no ECNB, um centro comunitário situado no bairro do Guamá. Começou-se a pesquisa com dois membros do grupo de coordenação do ECNB. A primeira entrevista foi direcionada ao historiador Raimundo Oliveira, fez-se as perguntas com o intuito de verificar os seguintes aspectos: a história da formação do ECNB, o objetivo principal dessa biblioteca no seu início e se esse objetivo ainda continua vigente, e sobre as pessoas que participaram da história da biblioteca. A segunda entrevista foi feita a pedagoga Minéia Silva com intuito de conhecer respeito da composição do acervo, o sistema de organização adotado, os serviços prestados a comunidade, o público alvo, entre outros.

4.1 Entrevistas com os membros da coordenação do ECNB

O historiador entrevistado Raimundo Oliveira contou um pouco sobre a história do “Espaço Cultural Nossa Biblioteca”, segundo ele, na década de 70, quatro freiras holandesas vieram ao Brasil com intuito de aprender o nosso idioma, no entanto elas observaram crianças nas ruas sem nenhuma ocupação, as irmãs começaram a reunir livros infantis e lê-los para as crianças e ensiná-las a ler. A ideia cresceu e uma das freiras a irmã Madalena Westerveld conseguiu recursos para abrir a biblioteca que até então era uma pequena casa de madeira (fotografia 1), onde eram feitos os empréstimos de livros e abrigavam as reuniões dos centros comunitários de movimentos sociais, assim foram desenvolvidas as atividades da primeira biblioteca. De acordo com o historiador essa época foi muito conturbada, pois estava no final da ditadura militar e no

início do período democrático. Neste sentido a biblioteca serviu de acolhimento para os centros comunitários discutirem entre si sobre questões sociais, pois viviam em uma ditadura e não tinham plena liberdade de expressão, e, além disso, eles não poderiam utilizar os espaços públicos oficiais. Neste contexto observou-se o papel da biblioteca não apenas como um local de reivindicação social, mas também um espaço interativo com a presença de teatro, música, dança, entre outros. A partir deste pensamento nasceu o ECNB, recebendo, assim, outras ideias para o desenvolvimento intelectual da comunidade do bairro do Guamá. (fotografia 2):

Fotografia 1 – Construção do espaço



Fonte: ECNB (1970).

Fotografia 2 – Espaço atual



Fonte: ECNB (2016).

Em uma das perguntas o entrevistado respondeu quais foram os principais atores que contribuíram para a criação do ECNB, ele citou as seguintes pessoas: em primeiro lugar a irmã Madalena Westerveld, que buscava os financiamentos no exterior para a biblioteca; os jovens voluntários da população do bairro do Guamá, e havia também a colaboração de pessoas vindas de outros países.

Perguntou-se ao coordenador, qual era o principal objetivo no início da criação do ECNB. Ele respondeu que a finalidade inicial deste espaço era ser um centro de promoção cultural, por meio, das atividades de leitura, música, teatro, dança, entre outros. Ele ainda acredita no papel da biblioteca como um caminho para a construção



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

intelectual da população do bairro do Guamá. Convém ressaltar que o entrevistado relatou a importância de levar o projeto sociocultural da biblioteca para fora do seu espaço físico, nas ruas, com intuito de alcançar o maior número de pessoas visando a formação de leitores, realizando um trabalho em conjunto com outras instituições com a finalidade de promover as ações da biblioteca de forma integrada. É interessante este depoimento que o coordenador Raimundo Oliveira prestou sobre a biblioteca:

A biblioteca é simbolicamente algo muito maior do que uma guardiã de livros, ela é um sujeito que tem vida, um sujeito que anda, um sujeito que procura, um sujeito que articula, um sujeito que promove, um sujeito que liga os vários pontos que trabalham com a leitura dentro da cidade, ou seja, ela é uma coisa viva, ela não está morta, ela não espera mais, ela vai atrás, ela criou pernas e tem mobilidade (informação verbal).

Vê-se, então, que a biblioteca deve ser considerada um centro social e cultural atuante e ativo na sociedade onde está localizada. Na última questão perguntou-se ao historiador entrevistado se, havia alguma consideração a fazer sobre o ECNB. Obteve-se como resposta:

Nós somos frágeis! Estamos lutando por algo que [...] na nossa cidade nunca foi prioridade, pelo contrário foi desfeito. Então, não estamos lutando com campo limpo, nós estamos lutando contra uma montanha bem alta que foi construída dentro da nossa cidade que é a montanha da ignorância. Então você vai encontrar gente que vai dizer, assim: “eu não gosto de ler”, mas nunca tentou, portanto é uma visão ignorante da coisa, ignoram o papel do livro, e não, digam: “eu fui impedido de gostar de ler”, [...] isso constrói a nossa fragilidade [...] vamos nos juntar para construir uma geração culta, uma geração que abraça a leitura como uma necessidade da sua vida, uma geração que pode estar pobre hoje, mas não considera isso uma fatalidade e chore porque é pobre, mas luta para se tornar melhor, não querendo ser rico, mas querendo ter seus direitos atendidos, ter uma vida melhor, fazer a coisa pública atender as suas necessidades [...] é essa a construção que fundamenta a nossa vida política aqui dentro do espaço cultural.

Pode-se observar a função social do ECNB que mesmo diante dos obstáculos, sendo o maior deles a ignorância, lutam em prol dos seus direitos, e trabalham para conscientizar a população acerca da importância da leitura, pois através dela as pessoas

acabam se informando e saindo da alienação, tendo uma visão mais crítica da realidade para lutar por uma vida melhor.

Em relação ao acervo do ECNB, segundo a coordenadora Minéia, é muito variado, com obras sobre os mais diversos assuntos, constando livros de literatura brasileira, estrangeira, juvenil, e muitos outros. Contém livros didáticos das disciplinas de geografia, língua portuguesa, química, física, matemática, biologia, entre outros, obras de referências como dicionários e enciclopédias, acervo infantil com gibis (fotografia 3), livros infantis/didáticos, contos, versos, poemas, fábulas, entre outros. Na biblioteca ainda é possível encontrar informações sobre a Amazônia, o município de Belém, religião, serviço social, culinária, autoajuda, meio ambiente, e muito mais.

No que diz respeito à quantidade de livros e outros materiais no acervo do ECNB, conforme a resposta da entrevistada são ao todo 15 mil livros e destes 12 mil só de literatura, 150 gibis, 1500 livros brinquedos e 100 DVDs. O método de classificação utilizado é o sistema de cores, no qual os gêneros literários possuem uma cor de referência específica:

Fotografia 3 – Acervo infantil



Fonte: ECNB (2016).

Os serviços que a biblioteca disponibiliza são diversificados, tais como: empréstimo de livros, oficinas de cinegrafia, teatro, cinema (fotografia 4), danças,



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

musicalização, violão, Inglês, círculo de leitura (fotografias 5 e 6), rua de leitura, natação, hidroginástica, yoga, capoeira e pintura:

Fotografia 4– Cine Guamá



Fonte: ECNB (2016).

Fotografia 5–Círculo de leitura



Fonte: ECNB (2016).

Fotografia 6– Círculo de leitura



Fonte: ECNB (2016).

De acordo com a pedagoga Minéia Silva, o ECNB participa dos seguintes projetos: Escola Viva Fundação Papa João XXII (FUNPAPA), Criança Esperança da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Polo de Leitura Resistência

Guamazônica (REDE DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS). Sendo que, as parcerias e/ou patrocinadores da Biblioteca são:

- a) CRAS Guamá (FUNPAPA);
- b) UFPA (Faculdade de Biblioteconomia, Trópico em Movimento, Pró-reitoria de Extensão (PROEX));
- c) UNESCO (Projeto Criança Esperança);
- d) ITAÚ UNICEF/ FUMPAPA/ Prefeitura (Projeto Escola viva); e
- e) Rede de Bibliotecas Comunitárias.

Em relação ao público que a biblioteca atende, segundo a pedagoga entrevistada, apresentam perfis diferenciados. Por exemplo, são geralmente crianças e adolescentes (fotografias 7 e 8), mas também frequentam o espaço famílias que moram no bairro e a comunidade em geral dos bairros do Guamá e Terra Firme:

Fotografia 7 – Público infantil



Fonte: ECNB (2016).

Fotografia 8 – Público adolescente



Fonte: ECNB (2016).

Por fim, a pedagoga Minéia Silva concedeu uma última declaração a respeito do ECNB:

A instituição existe a mais de 38 anos, e em grande parte deste tempo todo o corpo de trabalhadores da mesma é composto de voluntários, a partir de 2012 com a aprovação de projetos sociais conseguimos manter uma equipe mínima diariamente para manter as atividades mais periódicas, mas nos orgulhamos de dizer até hoje que o trabalho é



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

realizado na sua maioria por voluntários, e que o nosso objetivo é tornar o bairro do Guamá um bairro de leitores.

Observou-se com o depoimento acima a importância do trabalho voluntário no ECNB, pois são sustentadas e desenvolvidas muitas atividades na biblioteca, tendo como principal propósito desenvolver o hábito de leitura nos moradores do bairro do Guamá, formando, assim, um bairro de leitores.

5 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CÍRCULO DE LEITURA DO ECNB

Este relato foi desenvolvido a partir de uma experiência realizada no círculo de leitura, um dos muitos serviços oferecidos pelo ECNB. O primeiro semestre do círculo de leitura teve início no dia 27 de fevereiro de 2016 e o seu término no dia 11 de junho do mesmo ano, o relato de experiência abrange este período. O referido serviço é oferecido pelo ECNB à comunidade onde está inserida bem como, a quaisquer outras pessoas que moram em lugares mais distantes. As equipes de trabalho que participaram da mediação de leitura são formadas por voluntários os quais têm a responsabilidade de mediarem as histórias contidas nos livros para o público leitor.

As turmas foram divididas por faixas etárias dos 7 aos 17 anos. Os encontros com os leitores são feitos aos sábados, a cada 15 dias, o horário de funcionamento é de 9:00 às 11:00 da manhã, com atividades lúdicas e empréstimos de livros, e cada leitor tem a tarefa de ler o livro em casa e no próximo encontro fazer comentários a respeito do assunto tratado na obra, como por exemplo: a experiência com a leitura, o autor, o título, o resumo, ilustrador, dentre outros aspectos. Logo a seguir fazem as tarefas propostas pelos mediadores e ao final dos trabalhos as crianças lancham e retornam para suas casas.

Antes de iniciar as atividades, foi desenvolvido um planejamento do círculo de leitura com as diretrizes gerais servindo como base para as práticas de leitura. O plano também tem como objetivo geral:

1. Proporcionar a reflexão crítica acerca do tema proposto e o seu papel individual em relação a sua inserção na sociedade atual, ressaltando seus aspectos positivos no âmbito das relações interpessoais e construção do mundo.

Os objetivos específicos são:

1. Mediar livros presentes no acervo;
2. Relacionar textos transversais aos textos literários e não literários promovendo debates para o desenvolvimento de sua capacidade crítica, de modo a possibilitar novos horizontes da criticidade;
3. Dimensionar participação em relação aos temas expostos e seu desenvolvimento na leitura e suas buscas literárias.

Em relação à experiência no círculo de leitura, foi escolhida a turma da faixa etária de 10 a 11 anos (fotografia 9), o quantitativo de alunos matriculados foi de 15 crianças. No entanto, frequentavam as atividades, geralmente, sete a doze deles. Nos dias marcados para o círculo foram desenvolvidas diferentes atividades de incentivo a leitura, nas quais aconteciam às rodadas de leitura com todas as crianças que levavam os livros para lerem em seus lares e, posteriormente, relatavam o seu entendimento a respeito do material. Depois do comentário de cada leitor, os mediadores começavam a ler os livros que, comumente, falavam sobre assuntos da nossa região, como lendas típicas da Amazônia, como por exemplo, a obra intitulada: “A árvore de tamoromu” e outras narrativas que contam os costumes dos povos indígenas:

Fotografia 9- Turma de 10 a 11anos do circulo da leitura





Fonte: ECNB (2016).

O dia da mulher foi lembrado no círculo de leitura com conversas e debates feitos com os alunos para falar sobre o papel da mulher na sociedade e na família. Eles relataram um pouco da vida das mulheres de suas famílias, contando como é a convivência com suas mães, irmãs, tias e avós, no que elas trabalham, se é dentro ou fora de casa, e se eles ajudam com os afazeres do cotidiano familiar. Logo após, a roda de conversa foi realizada a leitura de um texto que falava da origem do dia 8 de março, comentando com os alunos o que os fatos retratados no texto representavam para aquela sociedade e para a nossa nos dias de hoje e foram também explicitados exemplos de algumas mulheres que marcaram a história, todos participaram com entusiasmo.

Em uma determinada atividade utilizou-se a literatura de cordel como uma forma das crianças se envolverem com a poesia popular, e mostrar a eles que também em nossa região existem cordelistas (poetas populares) como é o caso de Juraci Siqueira, inclusive utilizou-se um dos seus poemas denominado “o chapéu do boto” como base para a mediação e foram desafiados a lerem as poesias de maneira rápida e cantada. Foi realizada declamação de poesias de diversos escritores conhecidos.

Após a mediação as crianças tinham tarefas práticas a realizar aplicando-se atividades didáticas, a fim de ajudá-las no seu aprendizado. Em uma delas eles receberam uma folha com a orientação para escrever um final da história contada na mediação, ou seja, eles deveriam criar a conclusão de uma história com suas próprias palavras, além disso, tinha interpretação de texto, criação de bilhetes, exercício com pinturas, palavras cruzadas, dentre outras. No final as crianças escolhiam, livremente, os seus livros preferidos nas estantes da biblioteca para emprestá-los, eram os mediadores de cada classe que faziam o registro de empréstimos dos alunos.

Observou-se o envolvimento de todas as crianças nas atividades, existiam crianças mais participativas e também as mais tímidas, contudo estimulou-se a presença de todas nas tarefas do círculo de leitura. Convém citar que certa criança da idade de 11 anos, em uma das atividades não queria ler, só depois se descobriu que a mesma não sabia. Então os mediadores discutiram entre si, em reuniões acerca da importância do letramento para estes pequenos leitores, com intuito de estimulá-los a ler e escrever



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

adequadamente, pois foram observadas dificuldades de descrição durante as tarefas práticas como, por exemplo, ter de se comunicar por meio de bilhetes ou cartas.

Na última atividade do círculo de leitura realizaram-se exercícios baseados no “sítio do pica pau amarelo”, de Monteiro Lobato, tais como: interpretação de texto, pintura e palavras cruzadas, todos sobre as personagens da obra. Mas, tiveram menor tempo para concluir os trabalhos, pois na última hora foi realizada uma contação de história, com um contador profissional que viaja pelo Brasil, conhecido por Joca Monteiro, o qual deixou todos os ouvintes fascinados, crianças, adolescentes e adultos. Assim finalizou-se o primeiro semestre do círculo de leitura no ECNB.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do relato de experiência no círculo de leitura foi possível perceber que este espaço é um exemplo de uma biblioteca que se preocupa com a formação social e cultural do seu usuário. Também, notou-se que no momento não existe a presença do bibliotecário no ECNB. Sendo assim, é fundamental maior participação do profissional nas bibliotecas comunitárias aplicando seus conhecimentos e ao mesmo tempo, adquirindo valiosas experiências ao trabalhar em conjunto com a comunidade.

Constatou-se, no decorrer do semestre, que as crianças com mais facilidade com a leitura e escrita, também são mais comunicativas e interativas, estas já frequentavam o círculo de leitura há bastante tempo. Todavia, percebemos que os novos alunos que começaram a participar recentemente das atividades de leitura, tiveram uma atuação mais tímida nas tarefas do círculo. Observou-se como é importante que as crianças se expressem de maneira espontânea nas atividades de leitura expressando seu ponto de vista sobre a temática apresentada, ou seja, de forma convidativa e sem interferência dos mediadores da leitura.

REFERÊNCIAS

BLANK, Cintia Kath; SARMENTO, Patrícia Souza. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n.1, p. 142-148, jan./jun. 2010. Disponível em:

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

<revi<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/4909>>. Acesso em: 8 jan. 2016.

LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira et al. Biblioteca comunitária e telecentro: unidos na busca da inclusão social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2005, Curitiba. **Anais...** Porto Alegre: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2005. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10286>>. Acesso em: 4 jan. 2016.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php>>. Acesso em: 8 jan. 2016.

QUEIROZ, Antônia Maria Carvalho de. **A biblioteca, uma organização sociocultural e instrumento a serviço da educação e cidadania**. 2006. 53 f. Monografia (Especialização em Metodologia da Educação Superior) – Faculdade Batista Brasileira, Salvador, 2006.

WESSFLL, Cyntia Silva. **Bibliotecas comunitárias e cidadania: uma aproximação teórica**. 2011. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37502>>. Acesso em: 5 jan. 2016.